

Encontro de mulheres acontece no Rio Grande

Rev. Arlindo Albino da Silva

No dia 19 de fevereiro, em Currais Novos (RN), aconteceu o Encontro de Mulheres da Federação de SAFs do Presbitério Seridó do Rio Grande do Norte (PSRN). Com a participação de quase todas as igrejas que fazem parte do presbitério, o encontro teve como tema *Crescendo para Melhor Servir* e realmente foi um sucesso.

As boas vindas foram dadas pela primeira secretária

da federação, Aldenora M. Fernandes, e pela presidenta, Gelvânia Batista de Moura. A devocional foi feita pelo secretário presbiterial do Trabalho Feminino, rev. Arlindo Albino da Silva, que falou sobre o *Ministério Multiforme de Mulheres*.

Destacou-se também uma palestra pela missionária Abilene da Silva Costa Guimarães sobre *A Mulher Cristã nos dias Atuais*, a qual seguiram-se três oficinas: *Culinária*, *Pintura* e *Confecções de Cartazes*.



Oficina de pintura

Após o almoço, houve momentos sociais, louvores e uma palestra pelo rev. João Batista de Moura, vice-

presidente do PSRN, que falou sobre os *Cuidados com a Família*. Outra palestra foi ministrada pelo dr. Rawlinson Oliveira dos Santos sobre o nosso cuidado com o corpo de uma forma geral. Após a oração final, houve trocas de lembranças dos materiais confeccionados e uma confraternização seguida de um lanche.

Rev. Arlindo Albino da Silva é Secretário presbiterial do trabalho Feminino do PSRN

Da Babilônia, em prisão, para a busca de Sião

Texto enviado por um presidiário que se converteu, recebeu um *Brasil Presbiteriano* de um amigo e entrou em contato com o jornal pedindo a doação de uma Bíblia (que recebeu). Ele pede que seja preservada sua identidade, mas que seja publicado o endereço para que os leitores possam enviar cartas: Matrícula 275666 R: 3 – C: 129. Caixa Postal: 53, Itai - SP – CEP: 18730-900.

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" 1 Tessalonicenses. 5:18

Nos tempos apostólicos, o evangelho alcançou todos os níveis de pessoas: camponeses, pescadores, cobradores de impostos e muitos homens

e mulheres que trabalhavam na seara do Senhor. Eles abraçaram a fé cristã em meio a muitas injustiças.

Hoje, compreendo que Deus permitiu que tamanha injustiça ocorresse comigo, porque até os sofrimentos Ele usa como instrumentos de libertação.

Nasci em uma família católica e, desde criança, participava de trabalhos pastorais. Fui líder da pastoral da juventude, época em que me incentivaram a ingressar em um seminário, devido à minha liderança frente ao grupo de jovens da paróquia. Mas o celibato era, para mim, um obstáculo.

Após algum tempo, percebendo a diversidade de campos para evangelizar, decidi me entregar ao Seminário Frei Galvão da Arquidiocese de São Paulo, onde participa-

va de grandes cerimônias e festividades do mundo católico da capital.

Logo fui nomeado auxiliar de um sacerdote para estagiar em uma paróquia. Comecei também a lecionar em escolas estaduais e trabalhar como auxiliar administrativo da Cúria Episcopal de uma das sedes da Igreja Paulistana.

Em meio a conflitos entre os fiéis com o sacerdote onde estagiava, algo apertava meu peito, um sinal de que aquele cenário idólatra não era o desejo de Deus para minha vida. E por combater as idéias que presenciava, fui vítima de uma trama que envolveu calúnias e falsas acusações.

Fui sentenciado a cumprir 25 anos de reclusão, mas a minha sentença caiu para sete anos devido à absolvição em um novo julgamento.guardo agora novo recurso,

que pode acontecer daqui a 11 meses, para que, na revisão, a sentença de sete anos caia por completo, já que não há provas que me incriminem. No entanto, a justiça dos homens é lenta e o processo para que ela reconheça um erro é ainda mais lento.

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Dentro da prisão, ouvi esta pregação, ainda indiferente, já que era católico na ocasião e o culto era evangélico. Porém, ao ouvir o apelo, fui o primeiro a levantar a mão e, naquela noite, dentro da cela, entreguei minha vida ao Senhor Jesus Cristo. Recebi no meu coração a testificação de que passei a ser filho de Deus: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm. 8.16).

Atualmente, aguardando

minha liberdade e o momento para provar a minha inocência, uso meu tempo para estudar a Palavra de Deus e conhecer as doutrinas verdadeiras. Assim, tenho usufruído esta liberdade de ler a Bíblia e crescer espiritualmente.

Tenho em mente as palavras do Senhor Jesus Cristo: "Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa (Mateus 5.39-42).

Hoje, aos 27 anos, sou verdadeiramente um servo de Deus. Vivo e prego sem dogmas as Boas Novas de Jesus Cristo.

Toda honra seja dada ao nosso Deus, porque Ele é o sustentador das nossas vidas.



Consagração

Congregação no Rio consagra novo templo

Rev. Josias Vieira Sistons

Com grande regozijo que anunciamos o ocorrido no dia 19 de fevereiro: a Congregação Presbiteriana do Mendanha, localizada no bairro Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro, após entrega de folhetos evangelizadores convidando a comunidade local, realizou um culto a Deus consagrando o seu novo santuário que suporta aproximadamente cem pessoas.

Na oportunidade, foram ordenados dois diáconos, os irmãos José Alves dos Santos e Valdir Rosalino de Jesus Santos. Foi ainda homenageado o casal rev. Carlos Vargas de Farias e Miriam Pereira

Farias pela passagem de seus 21 anos de matrimônio. Foi uma festa espiritual muito animada para a glória de Cristo Jesus.

Estiveram presentes várias igrejas de outras denominações, demonstrando o carisma de nossa congregação com as igrejas co-irmãs. A igreja mãe, IP de Honório Gurgel, participou ativamente com o seu coral e com os solos da irmã Sueli Louviz. A congregação louvou com os conjuntos *Exército de Cristo* e *Estrela da Manhã*, além do solo do diácono Valdir.

O rev. Carlos Vargas, pastor efetivo da IP de Honório Gurgel, ministrou a ordenação dos dois diáconos, enquanto o rev. Josias Vieira Sistons, pas-



Rev. Josias Vieira Sistons na consagração do santuário

tor responsável pela congregação, ministrou a consagração do novo santuário. O pastor da IP de Turiaçú, rev. Robson Barbosa Marques,

edificou a igreja, levando a Palavra de Deus. Foi contado um total de 127 adultos e 23 crianças presentes neste culto. Como foi observado pelo

rev. Robson, a Congregação Presbiteriana do Mendanha é filha da IP de Honório Gurgel que, por sua vez, é filha da IP de Turiaçú. Portanto, pelos laços afetivos, a congregação recebeu o pastor efetivo da "igreja-avó".

Desejamos que esta congregação continue atuante, exercendo sua fé em Cristo Jesus, alimentada pela Escritura Sagrada, amparada pela Graça de Deus, alicerçada na Rocha que é o Senhor Jesus Cristo e, em todo o tempo, glorificando ao Deus triúno.

Rev. Josias Vieira Sistons é pastor auxiliar da IP de Honório Gurgel e responsável pela Congregação Presbiteriana do Mendanha

Artigo

A Igreja e a Política Eclesiástica

Waterson José Ferreira

A função da Igreja em relação à política e ao estado é sacerdotal e profética. Deve estar separada para que possa exercer essas funções, caso contrário, não terá autoridade para levantar a sua voz, tanto diante de Deus (função sacerdotal) quanto diante dos homens (função profética).

Muitas vezes, condenamos no mundo aquilo que praticamos em nossas relações eclesiais. Em certas eleições eclesiais, conchavos são feitos, resultados são determinados antes que ocorram. São muitas as histórias que envol-

vem eleições eclesiais, que, infelizmente, são dirigidas não pelo governo de Deus, mas pelo dedo do homem. Quando tal acontece, quem acaba sofrendo é a igreja, pois certos indivíduos acabam se perpetuando no "poder", não pela vontade de Deus, mas sim pela artimanha dos homens. São os famosos "donos" de igreja, que pouco fazem pela causa do Senhor, mas estão sempre interferindo em todas as decisões importantes. Esses políticos da fé assumem o papel de "deuses da comunidade", pois decidem e determinam a vida da mesma. São representantes de si mesmos, de seus ideais, de seus preconceitos, nunca da

comunidade. Levam a comunidade a uma letargia espiritual.

Mas como é que a igreja elege pessoas assim? A questão é simples, me perdoem a franqueza! O problema é que muitos membros não levam a sério os requisitos apresentados pela Palavra de Deus no que tange ao perfil exigido para os líderes. Eleições são determinadas pelo grau de amizade, gosto pessoal, títulos que as pessoas possuem, enfim, a oração para saber qual é a vontade de Deus e as exigências bíblicas são negligenciadas.

Quando a Palavra de Deus e a oração são tratadas com des-

caso, a corrupção também se instala dentro da igreja. Não é porque oramos e lemos a Bíblia ritualisticamente, seguindo os preceitos constitucionais apenas no que diz respeito aos "trâmites" da eleição, sem contudo considerar, com profundo temor às determinações bíblicas, que estaremos imunes à disciplina por parte do Senhor. A história bíblica nos alerta quanto a esta verdade. Não podemos ser levianos dizendo que "a vontade de Deus foi feita", quando nem sequer O obedecemos. Tal leviandade é decorrente da falta de amor a Deus, à Palavra e à igreja. Quando o amor se esfria, o que prevalece é a

mentira e a mentira eclesial. A mentira eclesial é a mais sutil e diabólica de todas, porque é travestida de piedade, de interesse pelo melhor, de falsa humildade. O Deus soberano permite a desobediência, mas esta tem suas consequências.

Deus nos livre da falsa política eclesial e que Ele abençoe a nossa querida igreja para que ela seja modelo de verdade, transparência, onde sempre haja lealdade e a vontade de Deus prevaleça sobre a vontade do homem.

O rev. Waterson José Ferreira é pastor da IP de São José do Rio Preto (SP)



Trabalho Masculino

Congresso de UPHs é realizado em Patrocínio

Diác. José Maurício Curvinel

Nos dias 27 e 28 de novembro de 2004, a Federação Presbiterial do Trabalho Masculino do Presbitério do Alto Paranaíba realizou seu 31º congresso de UPHs, na IP de Getsêmane, na comunidade de Esmeril, distrito de Patrocínio (MG).

Foi um congresso muito abençoado por Deus e contamos com a presença de 45 sócios delegados que representaram suas UPHs, com

muito entusiasmo, união e amor e satisfeitos com o trabalho realizado, além de 21 visitantes.

Contamos também com a presença dos pastores rev. Milton José da Silva, secretário presbiterial do Trabalho Masculino do PAPB; rev. Davi Natal Chagas, pastor da igreja hospedeira; o presidente da Confederação Sinodal do Triângulo Mineiro, presb. Carlos Hudson de Oliveira Bessa; e a irmã Delza Chagas, presidente da Federação de SAFs

do mesmo presbitério, que muito nos apoiaram e incentivaram na realização deste evento.

Ouvimos grandes mensagens do nosso Deus através dos pastores presentes e do evangelista Cristian Hueb Dib Assunção, com o tema *O Homem nas Mãos de Deus*

O próximo congresso, de número 32, está confirmado para acontecer em Monte Carmelo, na Congregação Filadélfia, no bairro Morada Nova.

Houve uma disputa nas

eleições da nova diretoria, visto o ânimo e disposição dos irmãos em se disporem para o trabalho, que ficou assim constituída para o ano de 2005:

Presidente: presb. Amós Gomes de Aguiar – reeleito (IP Central de Monte Carmelo)

Vice-presidente: diác. José Maurício Curvinel (Congregação Filadélfia de Monte Carmelo)

Secretário Executivo: presb. disp. José Joaquim de Freitas (Congregação

Filadélfia de Monte Carmelo).

1º Secretário: diác. Juselmo Adriano Alves Martins (IP Bairro Constantino-Patrocínio)

2º Secretário: Moisés de Oliveira (IP Morada Nova – Patrocínio)

Tesoureiro: diác. Disp. Sebastião Nelson Ferreira (Congregação Filadélfia de Monte Carmelo)

Encerramos os trabalhos já em contagem regressiva aguardando as bênçãos de Deus o 32º Congresso.

Artigo

A Pedagogia do Exemplo

Rev. Eurípedes da Conceição

Ultimamente, temos notado a falta de referências educacionais, de mestres que influenciem positivamente as gerações em sua trajetória de vida. Muitos pais não ensinam a Bíblia aos filhos e, em contrapartida, muitos filhos não vêm nos seus pais exemplos de vida cristã que mereçam ser imitados.

Um olhar para a história de Israel no Antigo Testamento nos mostra que a nação entrou em crise todas as vezes que abandonou as Escrituras. Em razão disso, Deus proferiu uma dura sentença: "O meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus

nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede" (Is 5.13). O afastamento das Escrituras produz uma **reação em cadeia** de pecado e escravidão que afeta a família e as gerações vindouras.

No judaísmo primitivo, a educação era um "produto do lar", não se limitando ao espaço do templo ou da sinagoga. Iniciava-se na família, abarcando todas as áreas da vida. Os educadores eram chamados de "sábios" (Pv 13.14 e 15.7); os alunos eram chamados de "filhos" (1 Cr 25.8 e Pv 2.1). A educação fluía mediante uma **pedagogia de pai para filho**, muito mais através do exemplo do que pela transmissão de conhecimentos. O mestre era aquele que ensi-

nava com sua própria vida.

As crianças deveriam conhecer os símbolos religiosos e seu significado. A Páscoa é um exemplo: "Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor" (Ex 12. 26,27).

Todas as vezes que os pais fossem questionados acerca da Páscoa, teriam que recontar a história, em detalhes, para que seus filhos a aplicassem em suas vidas.

Salomão nos deixou um paradigma educacional inquebrável: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele" (Pv 22.6).

Em *Pedagogia do*

Oprimido, Paulo Freire faz menção à práxis educacional e define a reflexão e ação como "momentos gêmeos". Segundo ele, todo ensino teórico deve levar-nos a ações práticas de vida, sob pena de se tornar árido e irrelevante. Pela Graça Comum, Freire observou esta verdade que também integra o ensino das Escrituras.

A conexão entre teoria e prática fazia parte da educação judaica no Antigo Testamento. Israel orientava seus filhos através de uma **didática retrogressiva**, ensinando-os a olhar os exemplos do passado, sua história de sucessos e fracassos, extraindo lições que norteassem seu futuro em uma perspectiva de acerto.

Era uma educação centrada na vida – na **pedagogia do exemplo**.

Nossos filhos estão sempre atentos às nossas posturas e comportamentos. Nossas palavras e ações são registradas e processadas por eles, constituindo um **currículo** não escrito em livros e tratados de educação. Nossas palavras e ações os influenciavam por toda vida. Somos seus "grandes heróis", mas podemos nos tornar seus "maiores vilões".

Diante disso, cabe-nos fazer uma releitura do modelo educacional de Israel aplicando-o à nossa vida pessoal e familiar. Ressuscitar a **pedagogia do exemplo** é um dos grandes desafios para a família cristã de hoje.



Liderança

Igreja em Cabo Frio realiza encontro de líderes

Com o tema *Criatividade e Motivação Ministerial*, a IP de Cabo Frio realizou, no dia 29 de janeiro, o *Primeiro Encontro de Liderança* com o objetivo de equipar e treinar os líderes da igreja. "Este encontro foi o primeiro de uma série que acontecerá durante o ano, objetivando o aperfeiçoamento da liderança para capacitá-la a servir a Deus e à igreja", explica o rev. Luiz Carlos Corrêa, pastor da igreja.

Participou como preletor do evento, o presb. Milton Pabst,

membro da Igreja Luterana de Joinville (SC). Na oportunidade, o palestrante abordou questões como *Deus, o Arquiteto da Família, Relacionamentos Humanos, Muros e Pontes e Visão e Missão*.

O encontro contou com a presença de 48 líderes das diversas sociedades internas e ministérios da igreja, professores da escola dominical, presbíteros e diáconos.

DEPOIMENTOS

"O encontro nos propiciou a oportunidade de rever o conceito de liderança", Lúcio



Participantes do encontro

Gomes, professor da Escola Dominical.

"Foi a oportunidade que tive para entender que como líde-

res devemos contagiar outras pessoas, pois liderar não é uma obrigação e sim um ato de amor", David Vianna, diácono.

"Para mim foi uma experiência nova, uma dinâmica diferente para a igreja atual e uma visão de crescimento através da evangelização moderna. A Igreja Presbiteriana ganha com encontros como esse. Depois de anos de experiência no evangelho, tive a oportunidade de crescer ainda mais em conhecimento", Braz Benedito, presbítero.

Artigo

Rev. Mauro Sergio Aiello

Ficamos chocados e perplexos quando assistimos pela televisão mais um ato de barbárie, mais uma ação terrorista injustificável, mais um momento de brutalidade que faz com que pensemos seriamente o quão danoso é, ao homem e à humanidade, o distanciamento de Deus. Refiro-me ao seqüestro de aproximadamente 1200 pessoas e a morte de mais ou menos 360, em Beslan na Ossétia do Norte, sudeste da Rússia, em setembro do ano passado. Nada justifica um ato como esse. O terrorismo é uma forma clandestina, traiçoeira, um modo cruel e injusto de reivindicação.

Atos como esse mostram o quão intransigente, intoleran-

te, radical e vingativo é o ser humano. Levará décadas para que um mal desse tipo possa ser assimilado. Sem dúvida levará muito tempo para que essa ferida se feche e pare de doer. Aqueles que perderam entes queridos nessa atitude de beligerância tão injustificável, sentirão, durante muito tempo, insegurança e vulnerabilidade podendo desenvolver algumas outras patologias mais terríveis. Para que haja cura, e para que haja um novo horizonte de paz é preciso perdoar. **Sim, perdoar!** Esse é o caminho. Não estou aqui advogando anistia aos culpados. Cada terrorista deve cumprir sua merecida pena, mas se as vítimas se deixarem possuir por um espírito de inconformismo e pela sede de vingança, certamente irão se aprisionar juntamente com seus agressores.

Perdão

Em 1987, o IRA fez explodir uma bomba em uma pequena cidade a oeste de Belfast. Gordon Wilson, um crente metodista e sua filha de apenas vinte anos estavam entre as vítimas. Ela acabou morrendo, mas seu pai se tornou um agente da paz ao dizer no seu leito de hospital: **"Eu perdi minha filha, mas não tenho ressentimentos. Palavras amargas não vão trazer Marie Wilson de volta à vida. Eu vou orar, hoje à noite e todas as noites, para que Deus lhes perdoe"**.

Wanderlei Cordeiro de Lima ganhou a Medalha de Bronze nas últimas Olimpíadas, mas ao perdoar o agressor que o impediu que ganhar a Medalha de Ouro demonstrou que o pódio era pequeno demais para a grandeza de sua atitude. Ele merecia muito

mais do que o ouro.

Quando não perdoamos somos, à nossa moda, terroristas intransigentes, intolerantes, **contra nós mesmos**. Muitos de nós estamos presos no tempo, presos nos eventos que nos feriram. Esse tipo de ocorrência tende a nos fazer brutos, cruéis, amargos, intolerantes, sem prazer pela vida. **O caminho para a cura é, indubitavelmente, o perdão.** O caminho para a paz interior é o perdão. Não há outra saída, não há outro caminho, não há absolutamente nenhum anti-depressivo que seja mais poderoso do que o perdão. O perdão é o sol que brilha anunciando o alvorecer de um novo dia. O perdão é a cadeia que se rompe e nos faz andar livres, de queixo erguido. O perdão é a atitude que nos faz produzir melhor e muito mais,

é a motivação para uma vida toda. Foi o perdão de Jesus que fez a prostituta voltar para casa com uma nova vida. O perdão foi a solução que Deus encontrou para nos reconciliar com Ele e por isso enviou seu próprio filho pra morrer por nós. Alguém já disse que se errar é humano, perdoar é divino. Essa é mesmo uma inquestionável verdade. Seja livre para viver...perdoe! Nós oramos: Pai perdoa as nossas dívidas, (ofensas) **assim como**, perdoamos os nossos devedores (ofensores). **O perdão nos liberta, o perdão cura a nós mesmos, para que não sejamos vítimas duas vezes.**

Rev. Mauro Sergio Aiello é pastor da IP Maranata e presidente do Sínodo Santos Borda do Campo (SP)



Artigo

Para quem gosta de novelas

Diác. Leandro S. C. de Menezes

Há algum tempo, ouvindo uma das músicas da novela das 8 da Globo, *Senhora do Destino*, que antecedeu a atual, percebi uma melodia agradável em ritmo de bossa-nova, que, pela repetição, me parecia até meio "lavagem cerebral". Quando aparecia a voz, cantando algo como uma cantiga de ninar, gostosa, envolvente, encantadora... Como não havia letra e pelas características subliminares da emissora, disse à minha esposa: "Abre o olho com essa música, que 'tá' parecendo coisa de kerdécista ou místico, invocando algum espírito...".

Não busquei maiores informações a respeito do tal tema musical, ligado a sentimentos maternos da

personagem Maria do Carmo (Suzana Vieira) e Lindalva (Carolina Dieckman), que realmente envolvia quem estivesse assistindo a cena em um clima de amor e sentimentalismo, capaz de cegar a razão e, pela emoção, nos fazer gravar mentalmente a música, repetindo por diversas vezes a tal cantiga, inconscientemente...

Nos últimos dias, um colega de trabalho comentou que ouviu no Big Brother Brasil 5, o participante baiano, homossexual assumido (que foi o vencedor), explicando a origem da melodia. Um aparte: o tal rapaz, além de gay (nada contra as pessoas dos gays, sim contra o homossexualismo), é umbandista ou coisa assim. Dizia ele, que a letra da tal música falava de Nanã, assim: "sou de nanã... ã, ãããã, sou de

nanã"... Não é que parece mesmo?

Então, resolvi pesquisar um pouco e não tive muito trabalho pra saber que Nanã é um orixá do culto afro, que tem domínio sobre as águas profundas e paradas, do lodo e da lama e é conhecido como **a senhora da vida e da morte**. Qualquer semelhança é mera coincidência, como diria a "poderosa Globo"... Maria do Carmo venceu as dificuldades da vida, se tornando a *Senhora do Destino*! E nós, torcemos pela sua vitória contra Nazaré, nos divertimos com o homossexualismo do Ubiracy (sempre um gay simpático...), nos solidarizamos com o casamento homossexual da médica e da filha do contraventor, que adotaram um filho... Adultério já é assunto muito comum, não dá mais

Ibope... o importante, além de causar o debate público com as cenas do beijo homossexual feminino e a luta de duas jovens que "se amam", é mudar nossa sociedade careta e conservadora.

E nós, o que fazemos? Hipnoticamente, assistimos a todo esse lixo que entra em nossas casas, sem nem ao menos perguntar: **quem é essa tal de Nanã?**

Quem controla aquilo que é veiculado na TV pela Globo? Inúmeros homossexuais, espíritas, umbandistas, esotéricos, viciados em drogas, pessoas que desrespeitam valores da família, e que, diariamente, nos enganam com astutas estratégias para nos enfraquecer moral e espiritualmente.

Não estou pregando o boicote à "poderosa", mas pedindo que você abra os

olhos. O que você tem feito às quartas e sextas à noite, quando não trabalha ou estuda? Assiste o Jornal Nacional e... "**nanããã, aã, ããããã**"... Espero estar enganado, porque, infelizmente, também me vejo muitas vezes perdendo meu tempo à frente da TV.

Um site que explica a nanã: <http://www.orixas.com.br/nana.htm>

A música, com letra, cantada por João Gilberto (o da bossa-nova), chama-se Cordeiro de Nanã:

<http://www.artistdirect.com/nad/music/artist/songs/0,,435620-2,00.html>

Diác. Leandro S. C. de Menezes é presidente da Junta Diaconal, professor de adolescentes da EBD e líder de Louvor da IP do Jardim Colorado, Vila Velha (ES)

História

O capitão violento que se converteu

Rev. Sansão Pereira de Castro

Segundo relatos da minha família e de um jornal da década de 1910, ainda em meu poder, meu bisavô, um fazendeiro de vida promíscua que desperdiçava todo dinheiro em

farras, (isso em 1880, em Lençóis Paulista – SP), foi evangelizado pelos missionários presbiterianos americanos e foi completamente transformado, se tornando uma nova criatura. Mudou de vida, para surpresa de muitos, pois era

muito conhecido na região onde morava como um homem violento e que andava armado, sendo preso por brigar. Mas o milagre da salvação ocorreu e ele foi batizado pelo rev. George Chamberlain. Maravilhado com o evan-

gelho, tornou-se auxiliar do pastor nas viagens por São Paulo e interior, relatadas no jornal. Eu sou bisneto do Capitão José, como era chamado, e sou, pela graça de Deus, pastor presbiteriano em São Paulo e funcionário do Instituto

Presbiteriano Mackenzie. Todo o material histórico que tenho coloco à disposição da igreja para a glória do Senhor Jesus, que transformou meu bisavô, fazendo com que toda a geração posterior fosse tremendamente abençoada.



Artigo

Abaixo João Calvino!

Rev. Misael Batista do Nascimento

Estou para ver um personagem que cause tanta controvérsia quanto João Calvino. O ministro da igreja de Genebra e líder da Reforma Protestante do Século XVI é descrito por uns como um estadista capaz, administrador eficiente, líder eficaz, doutrinador fiel, pastor cuidadoso e teólogo excelente. Outros, porém, o consideram um déspota, inimigo da liberdade, divisor da igreja, assassino frio e mentor do capitalismo selvagem. Enquanto há quem o admire profundamente, outros o odeiam, mesmo após meio milênio de sua morte.

Sempre foi assim e não temos porque esperar que seja diferente, pelo menos até o dia do Juízo, quando

serão reveladas todas as realidades diante do Trono do Altíssimo. O estranho é que, no presente momento, vemos uma indisposição ao reformador dentro dos círculos ditos calvinistas.

Há pastores que não enxergam nenhum valor em Calvino. Tenho encontrado ministros que deixam claro, com todas as letras, que estão entre aqueles que depreciam o autor das *Institutas*. Aqui e ali estou diante de um estudante de Teologia que faz chacota de Calvino e o descreve em termos nefastos. Os livros sobre Calvino que o descrevem positivamente não são lidos porque são vistos por essa gente como "tendenciosos". O que vale são os livros escritos por opositores e que mostram Calvino como um vilão, um pervertido e um desequilibrado.

Os presbiterianos que demonstram respeito e admiração por Calvino são motivos de troça, considerados como retardados teológicos e mentais, rotulados como bitolados e desprezados do convívio da nova geração presbiteriana antic Calvinista. É como se ouvíssemos, dentro das próprias igrejas e instituições presbiterianas, um novo moto, amargo e obscurantista: "Abaixo João Calvino!" Os que agem assim nada mais são do que pulgas, lesmas eclesiais, que preferem se alimentar de dejetos do que conhecer e se suprir com a sã doutrina. Toda essa gente dialoga sobre uma lenda ou uma caricatura. Não se dá ao trabalho de ler diretamente na fonte, de conhecer, de fato, as idéias do mais esclarecido entre os

reformadores. Os que, dentro do presbiterianismo, atacam João Calvino estão no lugar errado. São inconsistentes, tiram vantagem da estrutura fornecida pela Igreja Presbiteriana do Brasil, enquanto maldizem os pilares da denominação.

É possível que alguns sejam assim porque não conhecem os fatos. À medida que amadurecerem, mudarão de posição. Outros, no entanto, são antiinstitucionais, se espelham em modelos eclesiais arminianos e neopentecostais, questionam o sistema presbiteriano, a constituição, os códigos de liturgia e as estruturas convencionais (sociedades internas etc.). Tudo o que se pareça com presbiterianismo é rechaçado. O melhor, para tais pessoas, seria se filiassem a denominações

com as quais se identificassem. É horrível estar em uma igreja da qual não se vista a camisa. A Escritura diz que devemos "servir ao Senhor com alegria" (Sl 100.2).

Quanto a nós, respeitamos os reformadores. Não idolatramos João Calvino, Lutero ou John Knox, estamos conscientes de que eles eram seres humanos falíveis. Porém, possuímos senso histórico, entendemos que existem marcas deixadas pelos pais que não devem ser removidas. Louvamos a Deus, Senhor da História, por aqueles que nos deixaram um rico legado espiritual.

Rev. Misael Batista do Nascimento é pastor efetivo da IP Central do Gama (DF)

Poesia

Mensagem aos missionários Missionária Laura Gonçalves Hotti

Missionário amigo e irmão,
Vou dizer-lhe uma palavrinha.
O que vou dizer-lhe é bem minha,
E vem do meu coração.

É uma palavra amiga, porém singela e humilde.
Creio no que devo dizer. Mas afinal! O que digo?
Se nem sequer eu consigo, uma palavra escrever.

Sei que no seu ministério – que para Deus não é ministério,

Pois Ele mesmo o chamou. Nessa grande jornada,
Há muita rosa espalhada, mas muito espinho ficou.

Irmão, não tema. Mas avance!

E a todo o perdido alcance, com a mensagem do céu.

Deus vos dê toda alegria e nos dê venturas tais,
Que no nosso ministério, elas não acabem jamais!

Fale do perdão de Jesus,
A todos que você encontrar.
E com toda certeza, Jesus
Lhe dará o GALARDÃO AO FINAL.

Homenagem

IP de Aldeota homenageia rev. Helnir de Melo Cortez, que foi jubulado e deixou o pastorado da igreja, e a esposa dele, Célia.

A agente do *Brasil Presbiteriano* na IP de Aldeota, em Fortaleza (CE), Norma Disney, escreveu uma pequena homenagem ao rev. Helnir de Melo Cortez e sua esposa Célia. O pastor, ao deixar a igreja após jubilação,

passa a servir a Deus no Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo.

Cantora do Senhor
Esposa Submissa
Leal Companheira do Pastor
Integridade que vem de Deus
Auxiliadora e Vencedora

Para o Pastor eu não preciso dizer nada,
Pois tudo disse à sua esposa amada.
Sei que ele vai nos deixar
Ser jubulado e vai para lá.
Se eu fosse ele ficava por cá,
Pois lágrimas vão rolar,
Quando Helnir
For para o Mackenzie servir.
Parabéns.



Falecimentos

Carmen Lúcia Magalhães Neubert

Por Rev. Alexandre Neubert da Silva
Carmem era uma pessoa carismática, com brilho próprio. Nada era só dela. Gostava de repartir. Era extremamente sociável. Era uma mulher especial, elegante, belíssima, simples, cheia de fé e esperança no Senhor, disciplinada, estudiosa, muito inteligente. Firmamos namoro que durou três anos até o casamento.

Depois do Instituto Bíblico Eduardo Lane, onde nos conhecemos, ela foi alocada em Lavras, no Instituto Gammon, como professora de religião para o ensino fundamental. Naquele ano de 1986, a Primeira IP de Lavras estava sem pastor e Carmem pôde colaborar pregando e ministrando aulas na Escola Dominical.

Então nos casamos e fomos para a Congregação da IP de Bom Retiro (MG), no distrito de Ipaba (hoje é cidade). Carmem era bem mais que metade do meu ministério. De lá, partimos para Novo Horizonte (SP) e depois seguimos para Campinas (SP), para cursar o Seminário Presbiteriano do Sul. Carmem trabalhou na Luz Para o Caminho por dois anos. Durante os quatro anos de seminário, trabalhamos como evangelistas na Congregação Carlos Lourenço (hoje é igreja), da Segunda IPI Campinas. Lá nasceram nossos filhos Bárbara e Henrique. Seguimos para Juquiá (SP), igreja centenária no Presbitério Vale do Ribeira (PVRB). Foi um tempo muito gostoso e produtivo naquela querida igreja.

De Juquiá, fomos para Curitiba (PR). Primeiro, na IP Silva Jardim. Naquele período Carmen fez Pedagogia e se especializou em Psicopedagogia. Foi contratada pela Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba como coordenadora da Creche Esperança, projeto novo em parceria com a Prefeitura Municipal. Ela deu eficácia ao projeto e evangelizou muita gente. Naquele tempo, nasceu o Guilherme. Garoto

que era a cara dela, com brilho e carisma. Depois seguimos para Campo Largo, pelo mesmo Presbitério de Curitiba (PCTB), para plantar uma igreja ali. Carmem se submeteu a tomar oito ônibus por dia para não deixar a creche que amou de todo o seu coração.

Em 2001, assumimos a IP Fazendinha, no PCTB, continuando com o trabalho em Campo Largo. Ela sempre me acompanhou e atuou plenamente. Naquele ano, perdemos nosso Guilherme para um tumor. Foi um golpe muito duro. Carmem ficou muito abalada. Tentávamos recobrar ânimo, contando sempre com o apoio maravilhoso da IP Fazendinha e de vários amigos. Nos preparávamos para pôr em funcionamento um antigo desejo, uma escola, neste começo de 2005. Mas um trágico acidente de automóvel envolvendo a nossa família, em julho de 2004, ceifou a preciosa vida de Carmen. É irreparável o dano causado em nossa casa. Só agora me vejo em condições de escrever estas coisas. Ficamos eu, Bárbara e Henrique.

Eu e as crianças estamos olhando para frente. Sabemos que ela e Gui estão adiante, guardados para o dia da ressurreição. Então, prosseguimos para o alvo, apesar de saudosos. Que paz que Ele nos dá por este conhecimento e por sua comunhão! Agradeço a Deus pela vida de Carmem, pelas marcas profundas que fez na minha vida, pelo privilégio de tê-la comigo durante 16 anos.

Rev. Célio Rodrigues Siqueira

Anônimo

Filho do rev. Cícero Siqueira e de Cecília Rodrigues Siqueira, o rev. Célio Rodrigues Siqueira nasceu em Canhotinho (PE), no dia 19 de novembro de 1921, e faleceu em Paraguaçu Paulista (SP), no dia 2 de dezembro de 2004.

Casado com a professora Aydée

Chave Siqueira, muito conhecida e querida em suas atividades, era há mais de sessenta anos casada com o rev. Célio. Tiveram os filhos Cícero, Áurea e Haydeé, dez netos e cinco bisnetos (não podemos deixar de nos lembrar da sua filha Aurinha, precocemente levada de seus queridos).

O rev. Célio, além de suas constantes atividades como professor, foi diácono, presbítero e, finalmente, pastor da IP de Paraguaçu Paulista, muito dedicado e responsável em suas lutas, sempre procurando ganhar almas para Jesus, se esforçando para cumprir o "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho para toda criatura", ordenado pelo Senhor da Igreja.

Foi diretor do Ensino Fundamental, então Ginásio, do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Em 1965, recebeu o título de Cidadão Benemérito Paraguaçuense e foi homenageado, em 2000, com o seu nome na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Célio Rodrigues Siqueira.

O rev. Célio sempre será lembrado como uma belíssima árvore plantada junto aos ribeiros de águas e que cresceu, cresceu, produziu frutos do verdadeiro amor de Deus, levados aos corações de todos seus familiares, amigos e irmãos em Jesus.

Letícia Scalco Varella

Por. Pr. Manoel Ângelo Agrella

O conselho da IP de Rancharia (SP) comunica o falecimento da amada irmã Letícia Scalco Varella, que nos deixou no dia 4 de março, aos 102 anos. No dia 1º de abril completaria mais um ano.

Mesmo com vida centenária, dona Letícia procurava ir à casa de Deus para adorar. Zelosa em participar da comunhão, nossa irmã faleceu pelos desgastes do tempo. A Deus somente a glória pelo exemplo de vida, santidade e fé nos 102 anos vividos pela nossa irmã.



Igrejas se engajam na Campanha do Desarmamento

"Procurai a paz da cidade e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz"
(Jr 29.7)

"Felizes os que promovem a paz: eles serão chamados filhos de Deus"
(Mt 5.9)

André Porto

As igrejas cristãs vêm contribuindo ativamente para a construção de uma cultura de paz no país, ao participar da Campanha do Desarmamento, inclusive abrindo postos de recolhimento de armas. Tornando-se comunidades promotoras da paz, dão testemunho público de seu compromisso com a solidariedade, com a não-violência e com a integridade da vida, valores fundamentais do Reino de Deus, além de agregar à campanha a visão espiri-

tual do desarmamento como um ato de libertação e cura do poder ameaçador e mortal da arma.

No Rio de Janeiro, o Viva Rio conta com 18 postos fixos em funcionamento em paróquias católicas e igrejas evangélicas de diferentes denominações, como Presbiteriana, Metodista, Batista, Ministério Apascentar, Igreja da Colheita. O objetivo agora é que mais postos sejam abertos a cada sábado, em todo o Brasil, em parceria com igrejas evangélicas e paróquias católicas. Com o apoio da Polícia Militar, os Postos

Civis de Recolhimento de Armas funcionam sempre aos sábados, das 9h às 17h.

Segundo o pastor Carlos Alberto Rodrigues, da Igreja Metodista de Cascadura, Rio de Janeiro, onde funciona com grande sucesso um posto de recolhimento de armas desde novembro de 2004, "A igreja é um importante parceiro na campanha por ser um local neutro. Somos cidadãos interessados no desarmamento e não nas armas em si. O que queremos é danificá-las, afinal é também esse o propósito de quem as está entregando".

Os estados brasileiros que mais recolheram armas foram aqueles que tiveram a participação da sociedade civil, principalmente igrejas e ONGs. Elas abriram postos de recolhimento de armas, tornando-os mais próximos dos bairros e municípios. Por outro lado, estão criando uma alternativa civil para aqueles que têm receio de entrar numa delegacia, além de abrirem nos finais de semana. A danificação das armas no ato de entrega, fato que só

ocorre nestes postos, também deu a certeza de que não haveria risco algum de as armas serem desviadas. Por essas razões, acredita-se que a meta de se bater o recorde mundial (posição hoje ocupada pela Austrália, que recolheu 600 mil armas), só será alcançado se essa participação da sociedade se estender por todo o país.

Até o momento, foram recolhidas cerca de 311 mil armas no Brasil e, somente nos postos do Viva Rio, mais de 6.600 armas. A primeira fase da Campanha de Entrega Voluntária de Armas chegou ao fim em dezembro último, havendo recolhido 248.713 armas em seis meses, número três vezes superior à meta inicial de 80 mil. Através da aplicação de um questionário, constatou-se que os principais motivos que levaram as pessoas a entregarem suas armas foram "para que não caíam em mãos erradas", "por medo de um acidente" e por "medo de uma tragédia em caso de assalto". Apenas 13% revelaram que a razão da entrega foi a indeniza-

ção, o que sugere mudança de mentalidade, pois se outrora a arma era tida como um instrumento de segurança, hoje os dados mostram que ela é vista como ameaça à vida. Em suma, devido ao grande sucesso, o presidente Lula editou medida provisória prorrogando a Campanha do Desarmamento até 23 de junho de 2005.

O encerramento da campanha, no entanto, não significa desmobilização da sociedade contra a violência. Afinal, em outubro próximo ocorrerá em nosso país o primeiro referendo da História, quando a população irá votar a favor ou contra a proibição da venda de armas para civis. Novamente as igrejas são convidadas a ampliar seu engajamento na defesa da vida, mediante esforços que contribuam para a proibição da venda de armas em nosso país.

Informações e contato: Campanha do Desarmamento – (21) 2555-3777 www.armanao.com.br; www.desarme.org, (21) 9977-0167 andre@vivario.org.br

Efemérides

Rev. Dante Sarmiento de Barros

composta dos seguintes seminaristas: Atael Fernando Costa, Dante Sarmiento de Barros, Felipe Dias, José Athayde Alves, Mizachi Rodrigues, Obedes Ferreira da Cunha, Oséias Heckert, Osmundo Afonso

Miranda, Plácido Baldani e Silvino Nogueira.

1ª - Transcorreu no dia 27 de novembro de 2004, o 50º aniversário de colação de grau da turma do Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas – SP) de 1954, que era

2ª - O casal rev. Dante Sarmiento de Barros e Maria Helena Prado Venturini de Barros celebrou Bodas de Ouro em 22 de janeiro deste ano. Os oficiantes foram os

reverendos Guilherme Kerr e Américo Justiniano Ribeiro.

3ª - O rev. Dante Sarmiento de Barros completou, em 6 de fevereiro, seu cinquentenário de ministério pastoral. O oficiante da licenciatura foi o rev. Galdino Moreira.